

AUTOCRÍTICA JORNALÍSTICA NA TEORIA DA CRÍTICA DE IMPRENSA

Juliana de Amorim Rosas¹

Resumo

Este artigo visa refletir sobre o papel da autocrítica jornalística na Teoria da Crítica de Imprensa desenvolvida pela autora americana Wendy Wyatt (2007) – uma teoria normativa que tem como principal inspiração a teoria discursiva de Jürgen Habermas. O objetivo é tomar a teoria de Wyatt desenvolvida em *Critical Conversations – A theory of press criticism*, como base e discuti-la frente ao trabalho da autocrítica realizada na imprensa, utilizando material bibliográfico e exemplos empíricos. Propomos uma reflexão teórica da autocrítica jornalística pela luz desta teoria, uma vez que a autora apresenta suas ponderações em relação ao papel da autocrítica jornalística em seu estudo. Discutimos se, de acordo com as críticas da autora, o papel do ombudsman no jornalismo é meramente reativo e se a autocrítica jornalística reifica o *ethos* profissional. Um dos textos de partida é “Os eleitos.

Ou como eles se veem”, do jornalista Plínio Bortolotti (2002), onde avalia o comportamento do ombudsman e como este por vezes se apresenta como alguém moral e profissionalmente acima de seus colegas. Bortolotti utiliza, além de colunas, livros que representantes do leitor escreveram sobre suas experiências, a exemplo de Caio Tulio Costa (2006), primeiro ombudsman da *Folha de S. Paulo*; e os ombudsmans do impresso cearense *O Povo*, Adísia Sá (1998) e Lira Neto (2000). Ferrucci (2018), em sua análise do papel do ombudsman hoje, no entanto, traz diversos autores que afirmam que ombudsmans atuam como intermediários entre jornalistas e o público e que o trabalho que realiza não pode ser alcançado por meio de mídias sociais e similares.

Já Glasser, em diferentes estudos, sendo um deles “O ombudsman de imprensa nos Estados Unidos” (in: BERTRAND, 2002), analisa o *ethos* do ombudsman americano em suas colunas. Empregaremos referências de livros lançados por ex-ombudsmans brasileiros e bibliografia nacional e estrangeira sobre jornalismo e crítica, *ethos* e meios de *accountability* a fim de examinar o tema proposto.

Palavras-chave: Jornalismo. Autocrítica. Ombudsman. *Ethos*.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: rosasjuliana@yahoo.com.br.